

## Intervenções de Enfermagem em Ambiente Escolar por meio de Consultas de Enfermagem

Nursing Interventions in a School Environment through Nursing Consultations

Intervenciones de Enfermería en un Ambiente Escolar através de Consultas de Enfermería

Jussara Soares Marques dos Anjos<sup>1</sup>, Danielle Felipe Queiroz<sup>1</sup>, Nathália de Sousa Caldas<sup>1</sup>, Nicolly Andrade de Carvalho da Silva<sup>1</sup>, Thalita Meiras Rocha<sup>1</sup>, Wlyana Rocha Melo<sup>1</sup>, Divinamar Pereira<sup>1</sup>, Marcus Vinícius Ribeiro Ferreira<sup>1</sup>, Alberto César da Silva Lopes<sup>2</sup>, Wanderlan Cabral Neves<sup>1</sup>.

### RESUMO

**Objetivo:** Apontar a importância da consulta de enfermagem na escola, para aprimoramento da promoção de saúde do adolescente na atenção primária. **Relato de experiência:** Trata-se de um relato de experiência baseado na vivência de 5 acadêmicas do 9º período do curso de enfermagem em estágio supervisionado em saúde na escola, conforme o Programa de Saúde na Escola (PSE). Realizado em um Centro Educacional de ensino fundamental da região administrativa do Distrito Federal, no mês de abril de 2022 com total de 27 atendimentos com procedimentos, como: teste de acuidade visual, antropometria, verificação de Sinais Vitais (SSVV), avaliação da cavidade oral e realizado anamnese sobre o histórico pessoal e familiar do estudante. **Considerações finais:** É imprescindível que o profissional de enfermagem, juntamente com os educadores realizem estratégias com implementações nas escolas com o intuito de continuar diagnosticando possíveis situações de vulnerabilidades e ofertar tratamento adequado a cada um deles, evidenciando que o ambiente escolar necessita de melhorias para garantir a qualidade de vida de cada indivíduo. Com isso, o Programa de Saúde na Escola é colocado em prática possuindo maior visibilidade e conseqüentemente havendo mais alunos saudáveis.

**Palavras-chave:** Saúde da criança, Obesidade pediátrica, Sobrepeso, Serviço de saúde escolar.

### ABSTRACT

**Objective:** Point out the importance of nursing consultation at school, to improve adolescent health promotion in primary care. **Experience report:** This is an experience report based on the experience of 5 academics from the 9th period of the nursing course in a supervised health internship at school, according to the School Health Program (PSE). Held in an Educational Center for elementary education in the administrative region of the Federal District, in April 2022, with a total of 27 consultations with procedures, such as: visual acuity test, anthropometry, Vital Signs verification (SSVV), oral cavity evaluation and anamnesis was carried out on the student's personal and family history. **Final considerations:** It is essential that the nursing professional, together with the educators, carry out strategies with implementations in schools in order to continue diagnosing possible situations of vulnerability and offering adequate treatment to each of them, showing that the school environment needs improvements to ensure the quality of life of each individual. With this, the School Health Program is put into practice with greater visibility and, consequently, there are more healthy students.

**Key words:** Child health, Pediatric obesity, Overweight, School health service.

### RESUMEN

**Objetivo:** Señalar la importancia de la consulta de enfermería en la escuela, para mejorar la promoción de la salud del adolescente en la atención primaria. **Relato de experiencia:** Se trata de un relato de experiencia basado en la experiencia de 5 académicas del 9º período de la carrera de enfermería en pasantía de salud supervisada en la escuela, según el Programa de Salud Escolar (PSE). Realizada en un Centro Educativo de educación básica de la región administrativa del Distrito Federal, en abril de 2022, con un total de 27 consultas

<sup>1</sup> Centro Universitário do Planalto Central Aparecido dos Santos (UNICEPLAC), Gama – DF.

<sup>2</sup> Instituto de Ensino Superior em Brasília (IESB), Ceilândia – DF.

con procedimientos, tales como: examen de agudeza visual, antropometría, verificación de Signos Vitales (SSVV), evaluación de cavidad oral y Se realizó una anamnesis sobre los antecedentes personales y familiares del estudiante. **Consideraciones finales:** Es fundamental que el profesional de enfermería, junto con los educadores, realicen estrategias con implementaciones en las escuelas para continuar diagnosticando posibles situaciones de vulnerabilidad y brindar un tratamiento adecuado a cada una de ellas, evidenciando que el ambiente escolar necesita mejoras para garantizar la calidad de vida de cada individuo. Con ello, el Programa de Salud Escolar se pone en práctica con mayor visibilidad y, en consecuencia, hay más alumnos sanos.

**Palabras clave:** Salud infantil, Obesidad pediátrica, Sobrepeso, Servicio de salud escolar.

---

## INTRODUÇÃO

A escola é um local em que os alunos passam boa parte do dia, sendo de suma importância a educação em questões sobre a saúde e qualidade de vida. Algumas práticas ajudam nesse ambiente, sendo elas: a prática de educação física na escola regularmente e alimentação apropriada, garantindo o bem-estar físico e nutricional de cada estudante (NASCIMENTO AB, et al., 2020).

O PSE foi instituído no ano de 2007, com a finalidade de promover a educação integral e saúde às crianças e jovens com objetivo de proporcionar à comunidade escolar a possibilidade da participação em projetos e programas que articulem em intervenções de processos que possam dificultar o desenvolvimento de crianças, adolescentes e jovens brasileiros (MINISTÉRIO DA SAÚDE, 2012).

Para o PSE, as equipes da Estratégia de Saúde da Família podem trabalhar com a educação básica para desenvolver atividades de educação, promoção e prevenção em saúde nos ambientes escolares. Por meio da avaliação de equipes multidisciplinares, as ações de promoção, prevenção e educação em saúde colaboram com a redução da morbimortalidade, pois possibilitam a identificação e intervenção dos fatores de risco para a patologia (MINISTÉRIO DA SAÚDE, 2015).

A enfermagem tem um papel fundamental na incrementação de práticas alimentares mais saudáveis, prevenindo e assim detectando de forma prévia a obesidade. Isso porque, há uma grande necessidade de práticas pedagógicas no meio escolar, com finalidade de ensinar e impulsionar os estudantes a terem mais conhecimento sobre a educação nutricional (SILVA MJ, 2018).

A obesidade refere-se a um distúrbio da composição corporal determinado por excesso de massa gorda, levando a um aumento do Índice de Massa Corpórea (IMC). Seja qual for a sua etiologia, o resultado é a ingestão calórica superior ao gasto energético (NERI LC, et al., 2017).

A obesidade é considerada atualmente um problema de saúde pública, até maior que a desnutrição. Isso é resultado de um processo de globalização, exemplo disso são os *fast-foods*, comidas fáceis e de rápido manuseio, porém com pouca quantidade nutricional. Esses alimentos são introduzidos nas crianças de forma inocente geralmente em lanches e tomam grandes proporções muitas vezes virando habituais e diários. Outro ponto importante é a falta de exercícios físicos regularmente pelas crianças e com isso, não há gasto calórico (BARBOSA VLP, 2008).

As crianças com obesidade possuem mais riscos de apresentarem doenças nas articulações e nos ossos, diabetes e doenças cardiovasculares. É possível observar que esses hábitos são resultados do início da alimentação, ou seja, desde a amamentação até a introdução alimentar resultando diretamente na alimentação quando maiores (FIOCRUZ, 2019). Portanto, o enfermeiro possui uma importância essencial no processo de prevenção na atenção primária, no caso do centro da Instituição de Ensino, esse profissional tem o foco voltado para o processo de integralidade e melhoria da assistência de saúde no ambiente escolar (MACHADO LB e ANDRES SC, 2021; CAVALCANTE BL e LIMA UTS, 2012).

Com isso, diante da justificativa relatada e experiência do estágio objetivou apontar a importância da consulta de enfermagem na escola, para aprimoramento da promoção de saúde do adolescente na atenção primária.

## RELATO DE EXPERIÊNCIA

A experiência foi realizada por meio de consultas de enfermagem, com alunos do ensino fundamental do 4º e 5º ano, com idades entre 9 e 10 anos, em um Centro Educacional localizado na região administrativa do Distrito Federal por 5 acadêmicas de enfermagem em fase de estágio supervisionado em Atenção Primária à Saúde (APS).

A instituição de ensino possui amplos aspectos que trazem qualidade de ensino aos alunos, dentre eles a infraestrutura da escola, que conta com: salas de aula, sala de vídeo, pátio coberto, quadra poliesportiva, espaço para recreação, sala de enfermagem, cantina, sala dos professores e diretoria. A escola é de propriedade pública, sendo referência em ensino, pois além de sua estrutura física, atende à demanda de ensino fundamental e ensino médio.

As ações foram realizadas diariamente, de segunda a sexta, no período de 13h às 17h, durante 7 dias. Eram previamente planejadas e organizadas pelo grupo em questão, com o objetivo de atender o máximo de alunos por dia com a devida atenção e qualidade. Dessa maneira, por se tratar de um ambiente escolar, fez-se necessário adaptações dos horários de atendimento aos horários da escola, pois os alunos possuíam cronogramas bem definidos para cada tipo de atividade, como para lanche ou ir para o intervalo.

As estagiárias do Centro Universitário do Distrito Federal, decidiram entre si um rodízio para a divisão de grupos para atendimento, já que eram realizadas 3 consultas por vez, e eram 5 estagiárias no total. Através disso, a escolha dos alunos e quais turmas iriam ser atendidas ocorreu de forma aleatória, de acordo com a necessidade de cada estudante ou dependendo da permissão do professor responsável pela turma, caso o professor não tivesse alguém para indicar para a consulta, eram chamados aqueles que se voluntariaram.

Durante a ida ao consultório, era estabelecido um vínculo com o aluno, com o objetivo de criar intimidade para que na hora da coleta de dados, a fala do aluno fosse fluente e sincera sobre todos os assuntos abordados, sentindo confiança e tranquilidade durante a consulta.

No consultório de enfermagem era disposto três conjuntos de mesa, com os materiais necessários para a realização do atendimento como roteiro de consulta, termômetro, esfigmomanômetro, estetoscópio, lanterna, abaixador de língua (espátula de madeira) balança antropométrica, fita métrica, escala optométrica de Snellen para avaliação da acuidade visual, cadernetas da criança (masculino e feminina), além de materiais para pequenos e simples curativos.

Após acomodar os alunos em seus devidos lugares para atendimento de enfermagem e foi iniciada pelos dados pessoais dos alunos, como nome, série e turma, idade, data de nascimento, telefone para contato, endereço residencial e nome dos pais e/ou responsáveis, assim como dados de pessoas que residem no mesmo ambiente. Ainda sobre a questão da moradia, eles foram questionados sobre a quantidade de cômodos e de dormitórios na residência, se alugada, própria ou cedida. Outras informações familiares foram as dinâmicas, cujo intuito era saber sobre as responsabilidades em casa, como eram os métodos corretivos aplicados pelos pais, assim como expressão de afetividade e presença de figura de confiança.

Em sequência os antecedentes patológicos pessoais e familiares, com relatos de diagnósticos passados ou presentes de doenças, internações, procedimentos cirúrgicos, alergias, ou tratamento medicamentoso.

As perguntas em relação aos hábitos alimentares, eram sobre tipos de refeições, horários, locais e quantidades ingeridas ao longo do dia, assim como a ingestão de frutas, verduras e/ou legumes e água. Após as respostas, em casos de alimentação ineficaz ou insuficiente, o aluno recebia orientações para melhoria do padrão alimentar dentro da sua realidade socioeconômica.

Através de ter conhecimento sobre a rotina de atividades físicas, os estudantes eram abordados sobre a realização da educação física no ambiente escolar, se participavam das atividades e realizavam exercícios também em casa, seja uma caminhada, andar de bicicleta, jogar bola, entre outros.

Ao exame físico, verificou-se os Sinais Vitais (SSVV) como Frequência Respiratória (FR), Frequência Cardíaca (FC), Temperatura Corporal (T° C) e Pressão Arterial (PA). Através da escala optométrica de

Snellen, avaliou-se a acuidade visual do olho direito e do olho esquerdo, podendo variar de 0,1 até 0,7 sendo classificado em visão prejudicada, e de 0,8 até 1,0 classificado em visão preservada. Para a realização do teste, o aluno ficava sentado em uma cadeira localizada a cinco metros de distância da escala optométrica, cujo um dos olhos ficava ocluído, sendo necessário iniciar o exame pelo olho direito. Se houvesse alterações na visão era entregue um comunicado aos pais.

Os alunos eram abordados ao final do roteiro que serviu para direcionar as acadêmicas com assuntos mais sensíveis como uso de substâncias psicoativas, como cigarro, bebida alcoólica e drogas, sobre violência em meio intrafamiliar e ou extrafamiliar (*bullying*, psicológica, física e sexual), automutilação e tentativa de autoextermínio. Dessa maneira, nos casos no qual os relatos foram positivos para essas temáticas, foi realizado um relatório com o recorte sofrido pelo aluno e enviado de forma imediata ao Serviço de Orientação Educacional (SOE), de forma a notificar a escola para realizar os procedimentos previstos em Lei.

Após a finalização das consultas, caso necessário algum tipo de encaminhamento para um especialista, era concedido uma ficha aos alunos, para que fosse entregue aos pais, solicitando tratamento. Os alunos retornavam para a sala de aula e logo em seguida realizava-se a evolução de enfermagem do paciente, o diagnóstico de enfermagem e o cálculo de IMC.

Enquanto não eram realizados atendimentos e os alunos estavam fazendo suas refeições e/ou no intervalo para recreação, aproveitava-se para conduzir a evolução de enfermagem do paciente, que ficava anexado na ficha de cada aluno. Logo, a evolução de enfermagem era focada em descrever detalhadamente o que acontecia durante a consulta, tanto com as informações sobre o aluno, como os dados pessoais, quanto as suas emoções. Em algumas situações, certos alunos demonstravam tristeza e ansiedade ao relatar traumas vividos.

Através da caderneta da criança, observava-se a estatura, peso e IMC de crianças de até 9 anos, 11 meses e 29 dias, e na caderneta do adolescente verificava os dados dos alunos acima de 10 anos. Foi possível avaliar através dos gráficos dos impressos, se em cada tópico, os estudantes estavam com os padrões dentro da normalidade de acordo com a informações apresentadas na própria caderneta. Portanto, se o aluno apresentasse excesso de peso, o encaminhamento era fixado em sua ficha, não sendo entregue para o mesmo, pois a informação poderia causar problemas em relação a sua imagem.

As consultas aconteceram em uma média de 30 a 40 minutos de duração, estando inserido nesse período tanto a entrevista quanto os procedimentos realizados. Devido aos intervalos dos alunos, o tempo da consulta não podia ser excedido para que não houvesse prejuízo nas atividades escolares. Caso o aluno ainda estivesse na consulta durante o horário das atividades, o mesmo era liberado, podendo retornar para a consulta após o término do horário do lanche ou da recreação.

## DISCUSSÃO

A experiência foi marcada pelos estudos das atividades com os alunos da escola, com foco principal em fazer uma triagem com esses estudantes, com isso, pode-se observar as reais necessidades dos mesmos e quais são as possíveis demandas de cada caso. Sendo assim, é possível identificar a necessidade de uma ação em relação à promoção da saúde nas escolas, mostrando que saúde é um direito da educação infantil, auxiliando diretamente nas ações educacionais (PAZ AO, et al., 2019).

Dessa forma, o estágio na Instituição de Ensino proporcionou a elaboração de estudos de casos mediante consultas de Enfermagem com crianças, sendo verificado os índices de possíveis problemas. Outra maneira de obter essa observação é com o auxílio dos professores, já que os mesmos possuem uma ligação direta com os alunos e com isso podem descobrir possíveis casos (SANTOS KL, 2018).

As experiências desenvolvidas com os acadêmicos em ambientes escolares ocorrem de forma específica, com resultados intermediários relacionados à saúde dos mesmos e de seus familiares. Os métodos educativos desenvolvidos, em países de baixa renda são: alimentação saudável nas escolas, atividade física, triagem visual, antropometria, saneamento, higiene e saúde bucal (WORLD HEALTH ORGANIZATION, 2017).

A assistência de Enfermagem tem papel importante na ação de promoção da saúde infantil, já que esses profissionais da saúde atuam na prevenção de doenças, manutenção e possíveis agravos, sendo assim, é preciso que o enfermeiro esteja inserido de forma efetiva dentro das atividades, com isso, é possível realizar tais consultas para que possam minimizar os riscos para a saúde dessas crianças (COSTA AMS, et al., 2020).

A maioria dos alunos realizavam 4 refeições ao dia, entretanto de forma irregular, já que não se alimentavam com essa quantidade de refeições diariamente. De acordo com os alunos, muitos faziam consumo de frituras, lanches, macarrão instantâneo, ingesta de carboidrato e proteínas, alguns relataram gostar de verduras e legumes, porém em pouca quantidade e variedade. Portanto, é possível observar que as escolhas incorretas de alimentos podem trazer resultados principalmente a longo prazo, tornando-os adultos com obesidade e sobrepeso (JARDIM JB e SOUZA IL, 2017).

Quando o aluno realizava sua refeição da tarde, com a ingestão de alimentos fornecidos pela própria escola, era possível ter o controle sobre o consumo nutricional, sendo que a escola possui um cardápio criado e avaliado por um nutricionista, no intuito de fornecer melhores alimentos e dietas. Isso porque existe o Programa Nacional de Alimentação Escolar (PNAE), que se trata de que refere a um programa dentre as políticas públicas de alimentação nutricional, sua função é garantir um serviço nutricional para os estudantes por meio da alimentação no âmbito escolar (SANTOS DM, 2017).

Sendo assim, foi observado que há uma grande demanda para um possível tratamento nutricional para essas crianças, porém falta conhecimento por parte dos pais e dos alunos quanto a alimentação correta e saudável. Verifica-se a importância de a criança ser estimulada desde seu nascimento até adulto quanto a seus hábitos alimentares. Sendo assim, o ambiente escolar tem papel fundamental de incrementar e incentivar atividades para ensinar sobre os modos de alimentação saudável e como mantê-lo no dia a dia, influenciando diretamente na forma de alimentação no ambiente familiar (SILVEIRA BM, et al., 2019).

São importantes o planejamento e o desempenho de ações relacionadas à prevenção, promoção e educação em saúde no ambiente escolar, implementar ações voltadas para atuação multiprofissional em que o enfermeiro deve agir, produzindo um trabalho efetivo e decisivo, de modo colaborativo e transformador (ASSUNÇÃO MLB, et al., 2020).

Com isso, o enfermeiro necessita ser firme e focar nas intervenções durante a consulta, melhorando ainda mais a prática para a promover saúde integral à criança (CAVALHEIRO AP e SILVA CL, 2021). Dessa forma, os professores podem também auxiliarem nos comportamentos e no estilo de vida de cada estudante, orientando-os sobre a importância da saúde física. Há um acordo entre os professores, que estão de acordo com o que preconiza a Organização Mundial da Saúde, que preza pela harmonia, com a prática regular de exercícios físicos, lazer e hábitos saudáveis (ABREU JRG, et al., 2018).

Dentro do PSE, o enfermeiro é incentivado a criar vínculos com os alunos, levando em consideração que seu maior público faz parte de uma população que, normalmente, não busca os atendimentos prestados pelas Unidades de Saúde muitas vezes por não se sentirem confortáveis e/ou por não acreditarem necessitar de acompanhamento sobre a sua saúde (SILVA JR, et al., 2018).

É explícito que a Enfermagem tem função relevante na educação escolar, visto que é uma categoria que tem realizado benfeitorias nas relações interpessoais dos estudantes e na promoção de saúde desse público. Juntamente com os educadores, exercem um papel importante na vida dos alunos e seus familiares, gerando melhor qualidade de vida, auxiliando-os no desenvolvimento saudável e no acolhimento da saúde física e saúde mental desses estudantes. O Programa Saúde nas Escolas, por conseguinte, gera educação em saúde, conhecimento sobre práticas saudáveis, que irão influenciar gradativamente no cotidiano dos adolescentes em cenário escolar e domiciliar, promovendo a cultura do agente multiplicador.

---

## REFERÊNCIAS

1. ABREU JRG, et al. A disciplina de educação física promovendo saúde na escola: um exame bibliográfico. Revista Eletrônica Acervo Saúde, 2020; 12(12): e5034.

2. ASSUNÇÃO MLB, et al. Educação em Saúde: a atuação da enfermagem no ambiente escolar. *Revista de Enfermagem*, 2020; (14): e243745.
3. BARBOSA VLP. Prevenção da Obesidade na Infância e na Adolescência. 2nd ed. Manole, 2008; 164p.
4. CAVALCANTE BLL, LIMA UTS. Relato de experiência de estudante de Enfermagem em um consultório especializado em tratamento de feridas. *Journal of Nursing and Health*, 2012;1(2): 94-103.
5. CAVALHEIRO AP, et al. Consulta de enfermagem à criança: atuação do enfermeiro na atenção primária à saúde. *Revista Enfermagem em Foco*, 2021; 12(3): 540-5.
6. COSTA AMS, et al. Educação em saúde em uma escola infantil do interior do Amazonas: Relato de experiência. *REVISA*, 2020; 9(1): 125-32.
7. FIOCRUZ. 2021. Conscientização contra a obesidade mórbida infantil. Disponível em: <https://portal.fiocruz.br/noticia/conscientizacao-contr-obesidade-morbida-infantil#:~:text=Dados%20sobre%20a%20obesidade%20infantil,planeta%20chegue%20a%2075%20mil%C3%B5e> Acessado em: 13 de abr. de 2022.
8. JARDIM JB, SOUZA IL. Obesidade infantil no Brasil: uma revisão integrativa. *J Manag Prim Heal Care*, 2017; 8(1): 66-90.
9. MACHADO LB, ANDRES SC. A Consulta de Enfermagem no Contexto da Atenção Primária em Saúde: Relato de Experiência. *Revista Pesquisa, Sociedade e Desenvolvimento*, 2021; 10(1): 1-6.
10. MINISTÉRIO DA SAÚDE. Caderno do Gestor do PSE. 2015. Disponível em: [file:///C:/Users/alexa/Downloads/18089-Article-226428-1-10-20210726%20\(1\).pdf](file:///C:/Users/alexa/Downloads/18089-Article-226428-1-10-20210726%20(1).pdf). Acessado em: 14 de abr. de 2022.
11. MINISTÉRIO DA SAÚDE. Programa Saúde na Escola (PSE). 2012. Disponível em: <https://aps.saude.gov.br/ape/pse>. Acessado em: 14 de abr. de 2022.
12. NASCIMENTO AB, et al. Segurança, Saúde e Alimentação Escolar. 1nd ed. Grupo A, 2020; 223p.
13. NERI LC, et al. Obesidade Infantil. 1ª ed. Manole Ltda, 2017; 136p.
14. PAZ AO, et al. A Saúde na Educação Infantil: O que dizem os documentos. *LifeStyle Journal*, 2019; 6(2): 23-38.
15. SANTOS DM. A alimentação escolar como estratégia de educação alimentar e nutricional: Uma revisão da literatura. *Atena Repositório Digital da Universidade de Pernambuco*, 2017; 1-46.
16. SANTOS KL. Educação em saúde na pré-escola: professores que apenas higienizam. Brasília. Trabalho de Conclusão de Curso. Universidade de Brasília, Brasília, 2018; 13-49.
17. SILVA JR, et al. A atuação da enfermagem no programa saúde na escola: o desafio do trabalho em rede. *Revista Eletrônica Acervo Saúde*, 2018; (6): 461-468.
18. SILVA MJ. A Prática Pedagógica de Educação em Saúde dos Enfermeiros das “Unidades de Saúde da Família” do Município de Maceió-AL-Brasil. *Revista Internacional de Apoio à Inclusão, Fonoaudiologia, Sociedade e Multiculturalismo*, 2018; 4(2).
19. SILVEIRA BM, et al. Opinião das famílias sobre as atividades lúdicas desenvolvidas com crianças na escola abordando hábitos saudáveis. *Revista Enfermagem em Foco*, 2019; 10(4): 116-121.
20. WORLD HEALTH ORGANIZATION. 2017. Assessing and managing children at primary health-care facilities to prevent overweight and obesity in the context of the double burden of malnutrition. Updates for the Integrated Management of Childhood Illness (IMCI). Disponível em: <https://apps.who.int/iris/bitstream/handle/10665/259133/9789241550123-eng.pdf>. Acessado em: 14 de abr. de 2022.